

INTRODUÇÃO

Com o crédito consignado para aposentados e pensionistas foi aberto um acesso ao crédito para pessoas idosas. Porém, esta possibilidade carrega o perigo de um endividamento dos idosos. A pesquisa “Crédito Consignado: oportunidade ou caminho para o superendividamento”, um subprojeto do estudo “Propensão ao endividamento de pessoas idosas no Rio Grande do Sul”, busca analisar aspectos sociais e culturais dos idosos integrantes dos grupos FASC (Fundação de Assistência Social e Cidadania) e a sua relação com o crédito consignado.

OBJETIVOS

Busca-se delimitar o impacto do crédito consignado na vida das pessoas idosas e o risco do superendividamento. Ao mesmo tempo, verificar que tipos de situações podem vulnerabilizar esse grupo, sejam aspectos sociais, culturais, ou econômicos.

METODOLOGIA

Neste trabalho, a metodologia empregada constituiu-se na aplicação de entrevistas com o auxílio de um questionário socioeconômico, em conjunto com 4 escalas: a Escala de Atitudes em Direção ao Endividamento; a Escala de Significado do Dinheiro; a Escala de Materialismo e a Escala de Hábitos e Condutas de Consumo. Com esse instrumental, aplicado a um total de 55 pessoas, buscou-se investigar que fatores poderiam ou não vulnerabilizar essa população.

CRÉDITO CONSIGNADO: OPORTUNIDADE OU CAMINHO PARA O SUPERENDIVIDAMENTO

Autor: Leonardo Cadiñanos

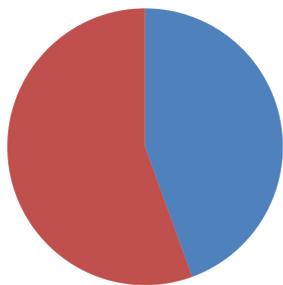
Orientador: Johannes Doll

RESULTADOS PRELIMINARES

O grupo pesquisado é formado por 55 pessoas, com idade média de 70,6 anos. A média de estudo é de 6,7 anos, sendo 24,1% da população sem ou com escolaridade até 4 anos. A renda média é considerada baixa (68,5 com até 2 salários mínimos). A partir do levantamento, constatou-se que 27 entrevistados (49%) afirmaram já terem contratado um crédito consignado. Destes, 23 (85% dos que contrataram) disseram terem sentido uma diferença em sua aposentadoria ou pensão após contraí-lo e 18 (67% dos que contrataram) tiveram que efetuar corte de gastos na época, muitas vezes na própria alimentação. Além disso, 12 (45% daqueles que contrataram) informam não terem compreendido o contrato em sua totalidade, o que demonstra as armadilhas em que as empresas de crédito colocam as pessoas, muitas vezes sem elas perceberem. Dentre as causas observadas para se buscar um crédito, a mais preponderante encontrada é quando realiza-se o crédito para pagar dívidas já existentes, que foi o caso de 7 de 27 (26%) dos entrevistados. Comparando os endividados com os não endividados, observa-se que os endividados possuem um materialismo maior, possuem o hábito de comprar em prestações e tendem a comprar de imediato, sem esperar ter dinheiro para comprar à vista. Não existe grande diferença em relação a escolaridade, mas entre os endividados existem mais pessoas com baixa renda. Os resultados da pesquisa demonstram que o crédito consignado é, de fato, problemático, especialmente frente à situação econômica do Brasil e às novas configurações demográficas onde os idosos assumem cada vez mais o papel de provedor da família (DOLL;BUAES). Por um lado, o crédito consignado pode resolver problemas financeiros momentâneos, mas por outro representa, em muitos casos, um caminho para um superendividamento sem saída para os idosos. Frente a isso são necessários três focos de ação: uma proteção legal dos idosos frente aos abusos de instituições financeiras, uma educação financeira para ajudar os idosos a assumir um papel consciente do mundo de consumo atual e um empenho em direção de conseguir condições financeiras dignas para a população idosa.

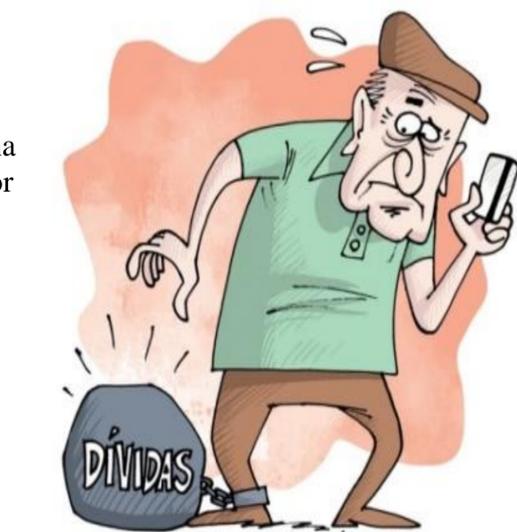
■ Efetuaram corte de gastos para pagar parcelas

■ Não efetuaram corte de gastos



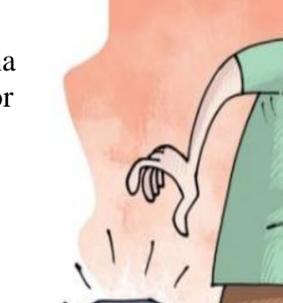
■ Compreenderam as normas do contrato

■ Não compreenderam totalmente as normas do contrato



■ Sentiram diferença na aposentadoria/pensão

■ Não sentiram diferença



REFERÊNCIAS

- BUAES, Caroline Stumpf. “Sobre a construção de conhecimentos: uma experiência de educação financeira com mulheres idosas em um contexto popular.” Porto Alegre, 2011.
- DOLL, Johannes; BUAES, Caroline Stumpf. “A inserção mercadológica de novos consumidores: os velhos entram em cena.” IV ENEC - Encontro Nacional de Estudos do Consumo
- Novos Rumos da Sociedade de Consumo? 24, 25 e 26 de setembro de 2008 - Rio de Janeiro/RJ
- NASCIMENTO, Alexandre Costa. “30% dos idosos têm dívidas no cartão ou consignado” Gazeta do Povo. Acesso em 05/09/2017.

